



**A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS**

**ENTREPRENEURIAL INTENTION IN INDIVIDUALS INVOLVED IN BUSINESS INCUBATORS**

**INTENCIÓN EMPRESARIAL EN INDIVIDUOS QUE PARTICIPAN EN INCUBADORAS DE EMPRESAS**

Carolina Barbosa Montenegro<sup>1</sup>, Eduardo Heliodoro Arruda<sup>2</sup>, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos<sup>3</sup>

e391835

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1835>

PUBLICADO: 09/2022

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo compreender a intenção empreendedora de indivíduos vinculados a incubadoras de empresas à luz da teoria do comportamento planejado e observar a influência do contexto econômico, da orientação individual empreendedora e das ações da incubadora sobre a atitude de empreender. O trabalho possui uma abordagem descritiva quantitativa, tendo os dados coletados a partir de um questionário estruturado empregando a escala *Likert* de 7 pontos. Na análise de dados, foi utilizado o modelo de equações estruturais para testar as hipóteses, aplicando o *software SmartPLS*. As implicações práticas apontam evidências concretas de relacionamento entre os constructos para explicar a intenção e a ação de empreender de indivíduos vinculados em incubadoras de empresas. Diante disto, os resultados estatísticos comprovaram que o modelo conceitual proposto se mostrou adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo. Incubadora de empresas. Equações estruturais.

**ABSTRACT**

*The purpose of this study is to understand the entrepreneurial intention of individuals linked to business incubators in the light of the theory of planned behavior and to observe the influence of the economic context, individual entrepreneurial orientation and the actions of the incubator on the attitude of undertaking. The work has a quantitative descriptive approach, with the data collected from a structured questionnaire using the 7-point Likert scale. In the data analysis, the structural equations model was used to test the hypothesis, applying the software SmartPLS. The practical implications point to concrete evidence of relationship between the constructs to explain the intention and action of individuals engaged in business incubators. In view of this, the statistical results proved that the proposed conceptual model was adequate.*

**KEYWORDS:** *Entrepreneurship. Business incubator. Structured equation.*

**RESUMEN**

*El objetivo de este estudio es comprender la intención emprendedora de los individuos vinculados a los viveros de empresas a la luz de la teoría del comportamiento planificado y observar la influencia del contexto económico, de la orientación emprendedora individual y de las acciones de los viveros en cuanto a la actitud de emprender. El estudio posee un enfoque cuantitativo descriptivo, con datos recogidos a partir de un cuestionario estructurado que emplea una escala de Likert de 7 puntos. En el análisis de los datos, se empleó el modelo de ecuaciones estructurales para probar las hipótesis,*

<sup>1</sup> Doutora em Administração pela Universidade Potiguar (UnP); Gerente comercial do Senac RN; Professora titular de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Potiguar.

<sup>2</sup> Doutorando em Administração pela Universidade Potiguar (UnP); Mestre em Administração (UnP). Coordenador da Área de Negócios da Universidade Potiguar.

<sup>3</sup> Doutor em Administração pela Université Pierre Mendes France – Grenoble II/France; Mestre em Administração pela Université Pierre Mendes France (France); Mestre em Tecnologia de Sistemas de Administração pela Université de Genève (Suisse), opção: Gestão de Sistemas de Informação; Professor permanente dos Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Administração (PPGA) - Universidade Potiguar.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

*aplicando el software SmartPLS. Las implicaciones prácticas indican evidencias concretas de las relaciones entre los constructos para explicar la intención y la acción de emprender de los individuos vinculados a los viveros de empresas. A la luz de esto, los resultados estadísticos demuestran que el modelo conceptual propuesto resultó ser adecuado.*

**PALABRAS CLAVE:** *Espíritu empresarial. Incubadora de empresas. Ecuaciones de la estructura.*

### INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem ganhando espaço nas discussões sobre o desenvolvimento econômico e a geração de riquezas e renda (HITT; DUANE IRELAND, 2017) para os países de economia emergentes e países desenvolvidos (PARKER, 2018). Como forma de aproveitar oportunidades, sobreviver e competir em mercados de alta competitividade, a capacidade de empreender e de inovar em produtos e processos são fatores que podem afetar diretamente a melhoria dos indicadores de progresso econômico e social dessas nações (PORTER, 1992).

Como a busca pelo desenvolvimento de novos negócios continua a crescer (AYATSE; KWAHAR; IYORTSUUN, 2017), emerge uma área de pesquisa que analisa a orientação empreendedora (OE) como um importante constructo amplamente utilizado na literatura de empreendedorismo (LANGKAMP BOLTON; LANE, 2012). A OE refere-se aos processos estratégicos que fornecem os subsídios necessários às organizações com base para decisões e ações empreendedoras voltadas para a capacidade de inovação, assunção de riscos, proatividade, competitividade e autonomia (LUMPKIN; DESS, 1996; RAUCH *et al.*, 2009; COVIN; LUMPKIN, 2011; (LANGKAMP BOLTON; LANE, 2012; WALES, 2016; LOMBERG *et al.*, 2017).

Considerar a orientação individual empreendedora (OIE), em nível do indivíduo, pode representar uma valiosa estratégia para empresários, incubadoras e potenciais investidores (LUMPKIN; DESS, 1996; LEVENBURG; SCHWARZ, 2008).

Considerando que a atividade empreendedora impulsiona o processo de inovação e conseqüentemente possibilita o crescimento econômico (LALKAKA, 2002; HITT; DUANE IRELAND, 2017), torna-se relevante investigar os fatores que condicionam o comportamento empreendedor, através da orientação empreendedora ou da formação da intenção de empreender (COVIN; LUMPKIN, 2011).

A inexperiência do empreendedor e a falta de planejamento inicial vem se tornando uma barreira que dificulta o crescimento e manutenção de empresas no mercado (MRKAJIC, 2017), provocando muitas vezes o encerramento das atividades de micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2014).

Nessa conjuntura, surgem as incubadoras de empresas como mecanismos de apoio às empresas, oferecendo ambiente e recursos para atender as necessidades dos novos empreendimentos, assumindo um papel estratégico para o apoio à novos negócios no processo empreendedor e de inovação (VAN WEELE *et al.*, 2017).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

Dentro desse contexto, esse estudo tem como objetivo compreender a intenção empreendedora de indivíduos vinculados a incubadoras de empresas à luz da teoria do comportamento planejado e observar a influência do contexto econômico, da orientação individual empreendedora e das ações da incubadora sobre a atitude de empreender.

O interesse acadêmico sobre o empreendedorismo expandiu nos últimos anos, assim como o número de estudos sobre orientação e intenção empreendedora, ao mesmo tempo, o campo de estudo está buscando o estabelecimento de um corpo comum, pois, apesar da orientação empreendedora representar uma área promissora para a construção do conhecimento sobre empreendedorismo, ainda existe carência em pesquisas que estabeleçam uma relação entre a atitude empreendedora e a intenção de se tornar um empreendedor (RAUCH *et al.*, 2009).

### 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### Contexto econômico

De forma geral o empreendedorismo está relacionado com o progresso econômico de um país, Schumpeter (1934) defende que os empreendedores são o motor para o desenvolvimento econômico, através do processo de destruição criativa, no qual as inovações tornam as tecnologias e os produtos existentes, obsoletos. Corroborando, Porter (1992) destacou que a contribuição do empreendedor no progresso econômico ocorre, basicamente, através da inovação que introduz e estimula a concorrência no mercado. Desta maneira, o empreendedorismo associado a inovação é considerado como motor do sistema econômico (HITT; DUANE IRELAND, 2017).

O contexto econômico é fator crucial e determinante sempre que o empreendedorismo é levado em consideração (PARKER, 2018). Dois motivos alternativos que podem levar os indivíduos a se tornarem empreendedores, a necessidade, representados por aqueles que não possuem uma alternativa de trabalho, e a oportunidade, pois vislumbraram uma possibilidade de negócio que pretende viabilizar (BARROS; PEREIRA, 2008).

Além dessas, existem evidências de que as taxas de imposto marginais exercem efeitos sobre as decisões de entrada na área empreendedora (GURLEY-CALVEZ; BRUCE, 2013).

Vale, Corrêa e Reis (2014) indicam a existência de 15 motivos que levam ao empreendedorismo e o contexto econômico foi evidenciado como uma dessas variáveis, estando relacionado ao aumento da renda, à presença de capital disponível, do desemprego, à demissão e conseqüentemente do acesso aos recursos do FGTS, e ao aproveitamento de programas de demissão voluntária.

Tais pressupostos dão base a hipótese:

H<sub>1</sub>: O contexto econômico influencia positivamente na atitude de empreender.

#### Orientação Empreendedora (OE) e Orientação Individual Empreendedora (OIE)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

A orientação empreendedora (EO) é um processo de elaboração de estratégias fornece às organizações uma base em decisões e ações empreendedoras com o objetivo de criar vantagem competitiva (LOMBERG, *et al.*, 2017). Para Lumpkin e Dess (1996), este processo refere-se aos mecanismos, práticas e estilo de gestão e de tomada de decisão gerencial aplicados para conduzir as organizações a agirem de maneira empreendedora.

No contexto organizacional, a OE surge como uma forma de investigar a capacidade empreendedora das empresas, bem como, influenciar os processos empresariais estratégicos e por consequência seus desempenhos (RAUCH *et al.*, 2009; LUMPKIN; DESS, 1996).

A maioria das pesquisas de EO existentes, considera a abrangência de três dimensões: inovatividade, proatividade e tomada de risco (MILLER, 1983; LUMPKIN; DESS, 1996; LANGKAMP BOLTON; LANE, 2012; WALES, 2016; LOMBERG *et al.*, 2017). A inovatividade é a capacidade de inovar, tendência em apoiar inovações (LUMPKIN; DESS, 1996); a proatividade apresenta relação com uma perspectiva futura, buscando antecipar oportunidades para desenvolver novos produtos no mercado, objetivando obter vantagem competitiva (LANGKAMP BOLTON; LANE, 2012); e, a assunção de riscos que refere-se à tendência no engajamento de atividades de alto risco com chances de altos retornos, e também em ações ousadas em ambientes incertos (LANGKAMP BOLTON; LANE, 2012).

Lumpkin e Dess (1996) acrescentaram mais duas dimensões à OE: competitividade, tendência de apresentar uma postura agressiva na maneira de agir junto aos concorrentes; e, autonomia, relacionada à proatividade para as oportunidades de mercado para dar continuidade ao desenvolvimento de uma ideia até a sua conclusão.

Miller (1983) considera o fato de que a orientação empreendedora está relacionada com as variáveis de estrutura organizacional, ambiente, estratégia e estilos do líder, e que este relacionamento varia de maneira sistêmica entre os diferentes tipos de organização, destacando que em empresas de pequeno porte o empreendedorismo é afetado pela personalidade do líder, do seu conhecimento e de sua influência.

Contudo, a orientação empreendedora individual (OIE) pode representar uma valiosa estratégia para empresários, incubadoras de empresas e potenciais investidores que pensam em incentivar novos modelos de negócios (LUMPKIN; DESS, 1996). A OIE baseada nas características de personalidade e nas atitudes do empreendedor contribuem para a probabilidade de envolvimento ou não em um negócio e exposição do impacto de suas atitudes em negócios, e, nas influências sociais, que se referem aos estudos das oportunidades econômicas, vantagens fiscais e estímulos externos para iniciar um negócio (LEVENBURG; SCHWARZ, 2008; LOMBERG *et al.*, 2017). Esses estudos possibilitam a seguinte hipótese:

H<sub>2</sub>: A orientação individual empreendedora influencia positivamente na atitude de empreender.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

### Ações das incubadoras nas empresas

O desenvolvimento e a criação de novos negócios estão no centro do crescimento econômico e o empreendedorismo é o mecanismo central para transferir novos conhecimentos aos mercados (SCHUMPETER, 1942; PORTER, 1992; AUDRETSCH; KEILBACH, 2007). As incubadoras de empresas surgiram como instituições que visam apoiar e estimular o empreendedorismo e assim estimular a inovação e crescimento econômico (MIAN *et al.*, 2016; VAN WEELE *et al.*, 2017).

Neste contexto, o conceito de incubação de empresas baseia-se na premissa de aumentar a sobrevivência e o crescimento das empresas, desenvolvendo mecanismos que garantam a identificação precoce das empresas que têm grandes potencialidades de sucesso, mas que são limitadas pelos recursos (AYATSE; KWAHAR; IYORTSUUN, 2017).

Conforme Ayatse, Kwahar e Iyortsuun (2017), as incubadoras de empresas prestam apoio aos novos negócios através da disseminação de uma cultura empreendedora e disponibilização de um ambiente favorável ao desenvolvimento e crescimento de novos empreendimentos. Além disso, podem prover uma estrutura que envolvem diversos agentes do ambiente empreendedor como o governo, os negócios, o capital de risco e a comunidade, fazendo com estes possam integrar e convergir-se de maneira sinérgica (LALKAKA, 2002).

Incubadoras são os principais atores do ecossistema empreendedor, ligando talento, tecnologia, capital e know-how (MIAN *et al.*, 2016; BALVEN *et al.*, 2018). Segundo Hackett e Dilts (2004) e Dechamp e Horvath (2018), as incubadoras são um ambiente com infraestrutura e espaço compartilhado que buscam proporcionar uma adição de valor aos seus incubados através de uma estratégia de intervenção, sistemas de monitoramento e controle e acompanhamento de negócios.

Ratinho (2011) complementa que as estratégias das incubadoras atuam em três dimensões principais: infraestrutura, espaço físico e serviços compartilhados; apoio ao negócio, ou seja, aceleração da curva de aprendizagem de empresas nascentes (ZAHRA; SAPIENZA; DAVIDSSON, 2006); e, acesso às redes de relacionamento, considerado o fator mais importante para o sucesso de programas de incubadoras de empresas, facilitando a aquisição de recursos e de conhecimentos especializados (NIJSSEN, VAN DER BORGH, 2017).

Para Arruda *et al.* (2015) as ações das incubadoras exercem um papel fundamental sobre as atitudes dos empreendedores, destacando a necessidade da realização de um planejamento consistente de ações, por parte da incubadora, para a criação de um ambiente propício e que estimule e direcione os indivíduos na prática do empreendedorismo. Diante dessas discussões, emerge a hipótese:

H<sub>3</sub>: As ações da incubadora influenciam positivamente a atitude de empreender.

### Teoria do comportamento planejado (TCP)

A TCP tem por finalidade entender o comportamento humano, buscando explicar as atitudes com base na intenção para determinado comportamento e em poucas variáveis explicativas (AJZEN, 2002). Tal teoria parte do princípio da indicação de que alguns fatores motivacionais podem



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

influenciar o comportamento, bem como da medição de quanto esforço os indivíduos estão dispostos a desprender para executar a ação e, por fim, até que ponto iriam para concretizar a ação (BULGURCU, CAVUSOGLU; BENBASAT, 2010). Segundo Roy, Akhtar e Das (2017), a TCP tem sido visto na vanguarda da pesquisa de intenção empreendedora, pois o empreendedorismo pode ser observado como um comportamento planejado.

De acordo com Bailey (2006), as intenções são guiadas pelos dois constructos: atitudes e normas subjetivas, mas também na percepção do controle comportamental. A importância desses constructos em prever as intenções é encontrada em diversos casos de comportamentos, sendo, em alguns desses, apenas as atitudes exercem impacto relevante nas intenções, em outros, atitudes e controle podem ser influentes nas intenções, e, ainda, em outros casos, os três constructos determinantes serão relevantes para a intenção (ROY; AKHTAR; DAS, 2017).

A base da TCP está no pressuposto de que os indivíduos tomam suas decisões de forma eminentemente racionais, utilizando-se de todas as informações disponíveis; considerando a sua percepção dos seus pares para com o comportamento proposto; as implicações de suas ações e comportamentos; para a decisão da adoção ou não de determinado comportamento (AJZEN, 2002).

A atitude (ATI) é um conceito multifacetado, que consiste em três componentes: cognição; afetividade e comportamento (AJZEN; FISHBEIN, 1981). Para Bailey (2006), a atitude é a pré-disposição favorável ou não frente ao desenvolvimento de algum comportamento em específico, é preditora da intenção de praticá-lo.

Já as normas subjetivas (NS) são definidas como sendo crenças que o indivíduo possui, sobre o que as outras pessoas ou grupos acham se o indivíduo deveria ou não desempenhar determinado comportamento, demonstrando a predisposição do sujeito em ser pressionado a realizar ou não determinado comportamento sobre a ótica de outras pessoas (AJZEN; FISHBEIN, 1981; KASHIF; ZARKADA; RAMAYAH, 2018)

O fator controle comportamental percebido (CCP) foi integrado a TCP numa tentativa de analisar e lidar com situações em que o sujeito carece do controle volitivo na adoção de um determinado comportamento, a falta dele, não significa que o sujeito não realizará ações e intenções visando alcançar a ação. (AJZEN, 2002; ROY; AKHTAR; DAS, 2017).

Baseado nesse arcabouço teórico tem-se as hipóteses:

H<sub>4a</sub>: A atitude empreendedora do indivíduo influencia diretamente a intenção de empreender;

H<sub>4b</sub>: As normas subjetivas que afetam o indivíduo influenciam diretamente sua intenção de empreender;

H<sub>4c</sub>: O controle comportamental percebido pelo indivíduo influencia a intenção de empreender do sujeito;

H<sub>4d</sub>: A intenção empreendedora influencia positivamente na ação de empreender.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

### 2 METODOLOGIA

O artigo consiste em uma pesquisa descritiva, pois buscou identificar e analisar as relações existentes entre os constructos que podem influenciar na intenção de empreender. Conforme Cooper e Schindler (2016), os estudos descritivos têm como objetivo de investigar como os constructos de um modelo se relacionam através de um processo estruturado de coleta e análise de dados.

A metodologia quantitativa é utilizada em pesquisas descritivas que objetivam identificar a relação entre variáveis e a causalidade entre fenômenos (CRESWELL JW; CRESWELL JD, 2017). A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário respondidos de maneira presencial e eletrônica com 98 indivíduos vinculados a projetos de incubação no Brasil. O instrumento foi composto por perguntas estruturadas, utilizando a escala *Likert* de sete pontos, sendo 7 para concordo totalmente e 1 para discordo totalmente.

O questionário estruturado foi dividido em cinco blocos, conforme Quadro 1:

Blocos	Constructo	Descrição	Referência
1	Perfil Sócio demográfico	Caracterização da amostra	Autores da pesquisa
2	Orientação Individual Empreendedora	Variáveis da OIE	(Langkamp Bolton e Lane, (2012)
3	Contexto Econômico	Variáveis do CE na INT	Vale, Corrêa e Reis (2014); Gruley-Calvez e Bruce, (2013).
4	Ações da Incubadora	Variáveis de como as AIs influenciam na INT	Audretsch e Keilbach, (2007); Ratinho (2011); Zahra, Sapienza e Davidsson, (2006); Nijssen; Van Der Borgh, (2017)
5	Teoria do Comportamento Planejado	Variáveis do comportamento empreendedor (NS, CCP, INT e AE)	Ajzen e Fishbein, (1981); Ajzen (2002); Bulgurcu, Cavusoglu e Benbasat, (2010).

**Quadro 1 – Estrutura do questionário**

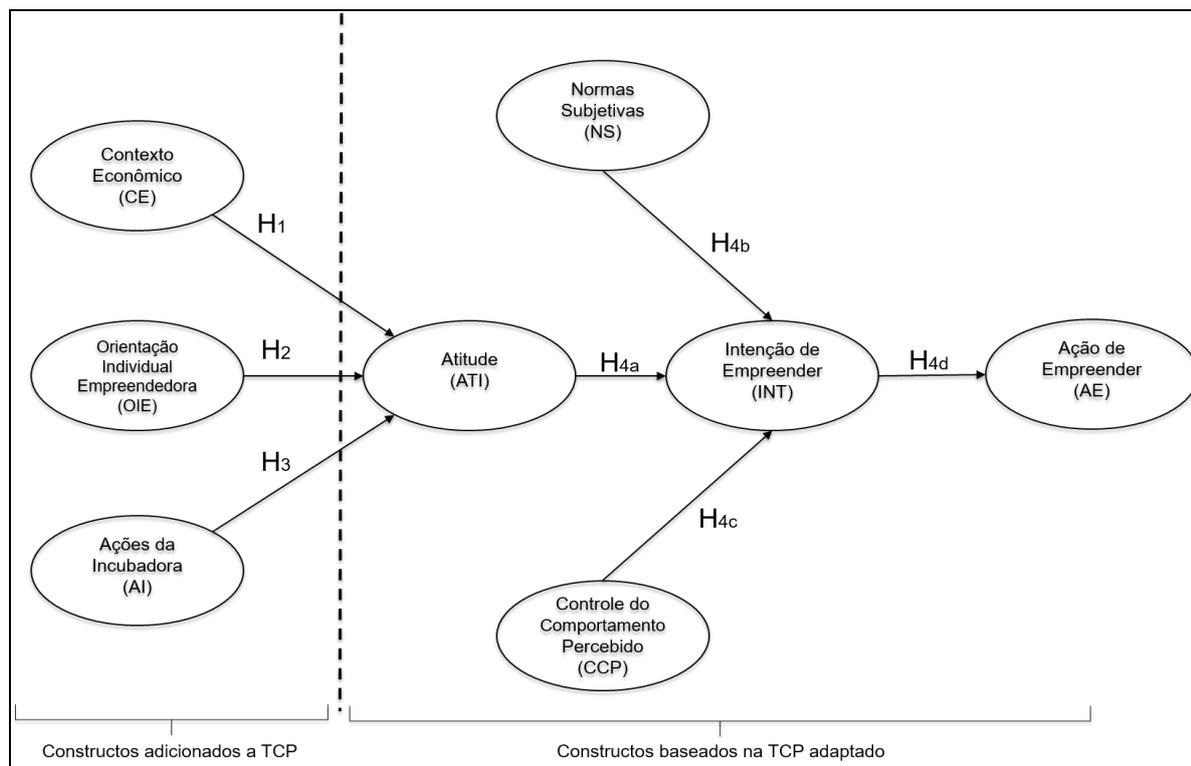
**Fonte:** elaborado pelo autor.

O modelo conceitual proposto foi elaborado através da compilação das variáveis latentes, levantadas a partir da investigação teórica apresentada no referencial teórico, demonstrando à relação entre as variáveis independentes e a variável dependente (Ação de Empreender), e foram representadas as hipóteses a serem testadas (Figura 1).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos



**Figura 1 – Modelo Conceitual Proposto.**

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O método de análise de dados para testar as hipóteses foi a modelagem de equações estruturais (SEM), que tem sido amplamente empregada para o desenvolvimento e teste de teorias e modelos (HAIR JR *et al.*, 2018), sendo considerada uma técnica confirmatória e orientada pela perspectiva teórica para construção de hipóteses e relacionamento de constructos (HAIR JR *et al.*, 2017) e executada através da utilização da abordagem dos mínimos quadrados parciais (PLS) objetivando avaliar, empiricamente, relações existentes entre os constructos do modelo (HAIR JR *et al.*, 2017; RINGLE *et al.*, 2014).

Para operacionalização da análise, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas utilizando o Excel® que posteriormente foram importados para tratamento estatístico no *software SmartPLS® 3.0.*

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados em relação ao perfil dos sujeitos respondentes mostraram que 79 são do sexo masculino e 19, feminino. Quanto à escolaridade, 93 estão cursando ou possuem curso superior completo e apenas 5 possuem, no máximo, o ensino médio completo. A maioria dos pesquisados (76%) está na faixa etária entre 20 e 30 anos. Em se tratando da renda familiar mensal, 61 (62%) apresentam renda entre 2 e 10 salários-mínimos, além disso, 62 projetos se encontram no *status* de incubado e, 36 no processo de pré-incubação.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

O primeiro parâmetro verificado através do *SmartPLS* foi o fator de inflação de variância (VIF), obteve o índice aceitável, denotando baixa multicolinearidade, buscando  $VIF > 3,3$  (KOCK, 2015), sendo considerado adequado para a aplicabilidade do modelo.

Posteriormente, foram elencados os critérios de qualidade sugeridos por Sarstedt, Ringle e Hair (2017) para avaliar a consistência interna do modelo, organizando os valores da variância média extraída (AVE), da confiabilidade composta (CR), do Alpha de Conbrach (AC) e a Correlação de Pearson ( $R^2$ ).

Segundo Ringle *et al.*, (2014), inicialmente deve-se observar os AVEs e eliminar as variáveis com carga fatorial menor que 0,5 para elevar o índice. Desta forma, o constructo CE foi retirado (AVE=0,370).

Após três interações, com retirada parcimoniosa das variáveis com menores cargas fatoriais, saíram do modelo: C2 e C8; C1 e C3; e, por fim C7, sendo possível obter todas as AVEs dentro do limite aceitável ( $\geq 0,5$ ) (HAIR JR *et al.*, 2017).

Os critérios permitiram também avaliar a CR visando verificar a confiabilidade do teste e sua escala e o AC, que, apesar de ser criticado em equações estruturais, é um parâmetro que expressa se a amostra está livre de vieses ou se as respostas são confiáveis (RINGLE *et al.*, 2014), indicando a validade convergente e confiabilidade satisfatória para o modelo.

Usualmente o valor mínimo do AC para validação do questionário é 0,7, indicando que os constructos são consistentes e apropriados (HAIR JR *et al.*, 2018). Entretanto, para estudos nas áreas sociais, é indicado para este índice o limite inferior de 0,6 (DEVELLIS, 1991; RINGLE *et al.*, 2014), validando a robustez do instrumento, pois a pesquisa é enquadrada nas ciências sociais.

Posteriormente, avaliou-se a validade discriminante VD, indicador de interdependência entre os constructos (HAIR JR *et al.*, 2017) que compara as AVEs individuais com a raiz quadrada (correlação de Pearson) da AVE de cada constructo (SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017).

Os valores da raiz quadrada da AVE são maiores que as correlações entre os AVEs dos constructos. Assim, a relação entre os indicadores e suas variáveis latentes estão adequados, não exercendo influência nas demais variáveis, e garantindo a validade discriminante do modelo (SARSTEDT; RINGLE; HAIR, 2017; KOCK, 2015).

Para a avaliação das hipóteses utilizou-se o coeficiente de determinação Pearson ( $R^2$ ) e os coeficientes de caminho (CC) (HAIR JR *et al.*, 2018). Segundo Sarstedt, Ringle e Hair (2017), os  $R^2$  representam o poder de explicação que o modelo de regressão exerce sobre as variáveis endógenas. Em pesquisas na área das ciências sociais e comportamentais é sugerido por Cohen (1988) um  $R^2 = 2\%$  representem uma classificação de pequeno poder de explicação,  $R^2 = 13\%$  como efeito médio e  $R^2 = 26\%$  grande poder de explicação.

O modelo estrutural da pesquisa teve  $R^2 = 0,465$  e o  $R^2$  ajustado  $= 0,450$ , para  $p < 0,001$ , podendo considerar que o modelo de regressão explica significativamente os constructos endógenos da AE, ATI e INT, visto que, em pesquisas nas áreas de ciências sociais, o valor de  $R^2 = 0,26$  é considerado representativo (COHEN, 1988).



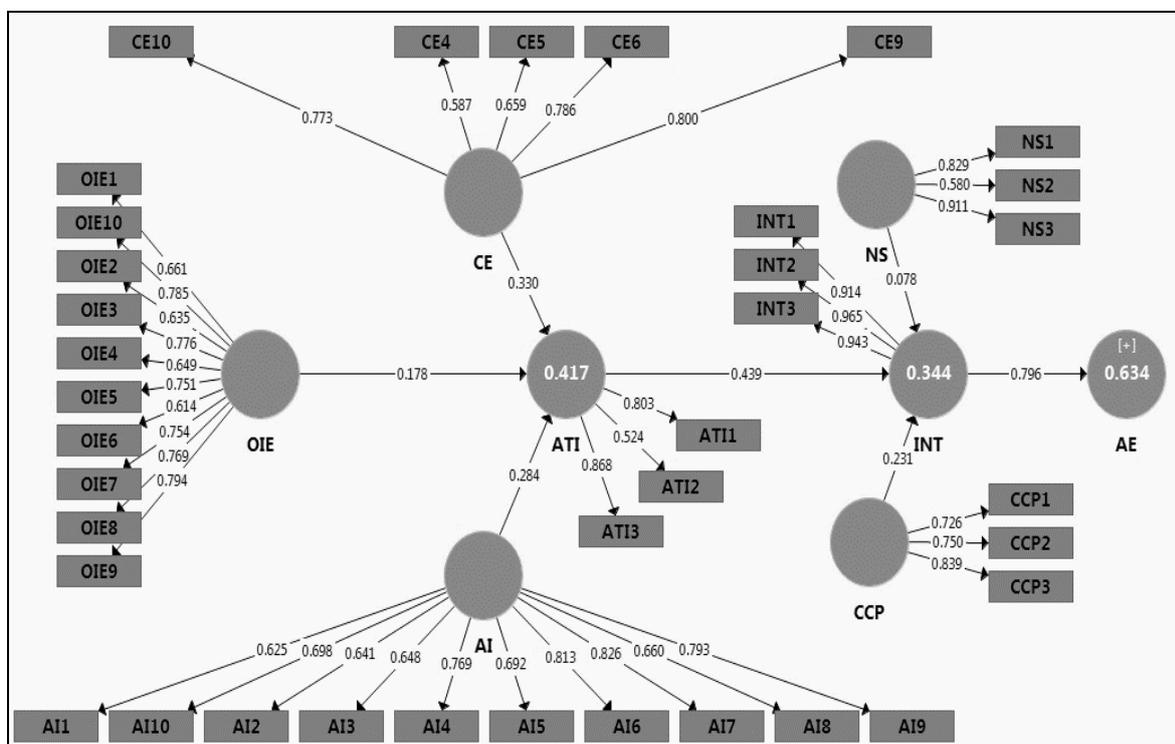
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

Continuamente, foi realizado a análise por meio do processo de re-amostragem (*bootstrap*) e teste *t* de *Student*, usando o módulo "*Bootstrapping*", no *SmartPLS*. Esse índice deve apresentar valores maiores ou iguais a 1,96 para que a relação seja considerada estatisticamente significativa, assim, os caminhos os CCP->INT (1,945) e NS->INT (0,799) não são considerados significantes (HAIR JR *et al.*, 2017).

### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base no ajuste do modelo estrutural através da análise dos critérios de qualidade, pode-se observar na Figura 2 as variáveis ajustadas que mensuraram o modelo com suas respectivas cargas fatoriais, CC, e  $R^2$ , permitindo que os constructos do modelo ajustado expliquem aproximadamente 64% da ação de empreender (AE).



Foi evidenciado o atendimento aos requisitos mínimos previstos para determinação da consistência interna e qualidade do modelo ajustado atendendo todas as expectativas, através do resumo dos índices de ajuste, todos adequados aos valores recomendados pela literatura (Tabela 1).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

	AE	AI	ATI	CCP	CE	INT	NS	OIE	Critério Qualidade	Referências
VIF		1,98	1,27	1,22	1,92	1,00	1,48	1,12	VIF <3,33	Kock, (2015)
AVE	1,00	0,52	0,56	0,60	0,53	0,89	0,62	0,52	AVE > 0,50	Ringle <i>et al.</i> , (2014); Hair Jr <i>et al.</i> , (2017)
CR	1,00	0,91	0,78	0,82	0,85	0,96	0,82	0,92	CC > 0,70	Hair Jr <i>et al.</i> , (2018)
AC	1,00	0,90	0,65	0,67	0,77	0,94	0,72	0,90	AC > 0,70	Sarstedt, Ringle, Hair, (2017)
R <sup>2</sup>	0,63		0,40			0,32			R <sup>2</sup> =26%	Cohen, (1988)
R <sup>2</sup> ajustado	0,63		0,42			0,34			R <sup>2</sup> =26%	Cohen, (1988)
VD	1,00	0,72	0,75	0,77	0,73	0,94	0,79	0,72	As raízes quadradas das AVEs maiores que as correlações dos constructos	Hair Jr <i>et al.</i> (2017); Sarstedt, Ringle, Hair, (2017)

**Tabela 1-** Resumo dos critérios de qualidade de ajuste

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Através da análise de equações estruturais, utilizando o método dos mínimos quadrados parciais, os resultados encontrados permitem avaliar as hipóteses abordadas nessa pesquisa (Quadro 2).

Hipóteses	Caminho	Coefficiente de Caminho	Sinal do caminho	Teste t	Valor P	Aceite da Hipótese
H <sub>1</sub>	CE -> ATI	0,330	+	2,642	0,008	Sim
H <sub>2</sub>	OIE -> ATI	0,178	+	2,156	0,032	Sim
H <sub>3</sub>	AI -> ATI	0,284	+	2,608	0,009	Sim
H <sub>4a</sub>	ATI -> INT	0,439	+	3,410	0,001	Sim
H <sub>4b</sub>	NS -> INT	0,078	+	0,799	0,425	Não
H <sub>4c</sub>	CCP -> INT	0,231	+	1,945	0,052	Não
H <sub>4d</sub>	INT -> AE	0,796	+	19,018	0,000	Sim

**Quadro 2 –** Resultados das Hipóteses.

**Fonte:** elaborado pelo autor, 2015.

O CE apresenta o CC=0,330 (P<=0,01), e exerce uma grande influência positiva na ATI, confirmando a hipótese H<sub>1</sub>.

Esse resultado do CE corrobora com Vale, Corrêa e Reis (2014), pois afirmam que a motivação para empreender vai além da necessidade/opportunidade e que pode estar associado a outros fatores, como o ambiente externo relacionado a economia e ao mercado de trabalho. Além disso, Parker (2018) afirmam que a motivação para o empreendedorismo está associada com



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

diversos fatores relacionados ao contexto econômico como disponibilidade de renda e falta de alternativas de empregos.

A OIE teve uma influência moderada na explicação da ATI (0,178) para um nível de significância de 5% ( $p <= 0,05$ ), comprovando, dessa forma, a hipótese H<sub>2</sub>. Esse resultado está em consonância com Lumpkin e Dess (1996) revelando que a OE reflete a tendência em apoiar as inovações e experiências que permitam o surgimento de novos negócios, produtos ou serviços.

A pesquisa de Langkamp Bolton e Lane (2012), realizada com estudantes das áreas de negócios e educação, valida os fatores de medição da orientação individual e confirmam que esses fatores conduzem os indivíduos para a propensão empresarial e melhoria do desempenho da empresa. Esse fato respalda a validação da H<sub>2</sub>, visto que a pesquisa foi realizada em indivíduos com projetos em incubadoras de empresas que são ambientes voltados para área de gestão e negócios, possuem uma proximidade com instituições de ensino semelhante ao ambiente da pesquisa de Langkamp Bolton e Lane (2012).

As AI exercem uma grande influência positiva na ATI, apresentando um CC de 0,284 ( $p <= 0,01$ ), validando a hipótese H<sub>3</sub>. Esse resultado é respaldado por Arruda *et al.*, (2015) em sua pesquisa, na qual, as ações realizadas pelas incubadoras exercem um papel fundamental na atitude de empreender e são responsáveis por explicar uma grande parcela da atitude de empreender (0,691).

Ainda em se tratando das AI, Ratinho (2011) confirma que estar em uma incubadora de empresas ajuda na resolução de problemas e isso fornece evidências positivas no desenvolvimento da atitude de empreender.

A ATI é um constructo bem explicado pelo modelo, tomando como base o seu  $R^2=0,417$ , explicando 42% do modelo. Segundo Cohen (1988), um  $R^2 = 26\%$  representam um grande poder de explicação do modelo, dessa forma, tem-se que as hipóteses dos constructos preditores da ATI, H<sub>1</sub>, H<sub>2</sub> e H<sub>3</sub> explicam, respectivamente, 33%, 17% e 28% da relação proposta entre os constructos e todos são estatisticamente significativos. Conforme observado por Ha e Im (2012), apesar do índice de explicação menor ou igual a 23% seja baixo, não se deve rejeitar a hipótese por ser estatisticamente significativa e está coerente com o a proposta de existir uma relação entre os constructos.

Avaliando os constructos que fazem parte do modelo da TCP, a que exerce o maior impacto na INT é a ATI, apresentando um CC de 0,439 ( $p <= 0,01$ ), representando uma explicação de 44% sobre a INT. A relação entre esses constructos é respaldada pela literatura, na pesquisa de Hecke (2011) que verificou a atitude dos estudantes de administração explicando em até 47,2% a INT, bem como Arruda *et al.*, (2015), que atestou uma explicação de 47%, logo, a hipótese H<sub>4a</sub> foi confirmada.

Verificou-se também que as NS e o CCP não exercem influência na explicação da INT, apontando CC=0,078 ( $t$ -valor=0,799;  $p$ -valor =0,425) e 0,231 ( $t$ -valor=1,945;  $p$ -valor =0,052), respectivamente. Assim, as hipóteses H<sub>4b</sub> e H<sub>4c</sub>, não puderam ser aceitas. Segundo Arruda *et al.*,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

(2015) quando os indivíduos já são empreendedores e estão em um ambiente de inovação, a facilidade ou dificuldade da consecução do comportamento é deixada de lado.

Um resultado semelhante ocorreu na pesquisa de Veiga *et al.*, (2010), onde NS e CCP não exerciam influência sobre INT, possivelmente pelo baixo impacto que as pressões sociais exercem em indivíduos inovadores. De maneira geral, esses indivíduos apresentam um perfil diferenciado, sendo, portanto, menos suscetíveis as influências de parentes e amigos.

A INT é o fator com menor poder de explicação do modelo, apresentando  $R^2=0,344$ , mas, ainda assim, exerce um grande poder de explicação (34,4%), acima de  $R^2=26\%$  (COHEN, 1988). Para Ajzen (2002) a intenção comportamental é o constructo preditor do comportamento que representa a disposição do indivíduo na possibilidade de realizar um determinado comportamento.

Por fim, a INT, prevê seu impacto frente a AE, obtendo o  $CC=0,796$  ( $p \leq 0,01$ ), apresentando um elevado poder de explicação ( $R^2= 0,63$ ), explicando aproximadamente 64% desse constructo, permitindo a confirmação da hipótese  $H_{4d}$ , para uma significância de 0,1% ( $t\text{-valor}=19,018$ ;  $p\text{-valor}=0,000$ ).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender a intenção empreendedora de indivíduos vinculados a incubadoras de empresas à luz da teoria do comportamento planejado e observar a influência do contexto econômico, da orientação individual empreendedora e das ações da incubadora sobre a atitude de empreender. A partir da identificação de variáveis e constructos extraídos do arcabouço teórico, foi possível elaborar um modelo, através da técnica de modelagem de equações estruturais.

A hipótese  $H_1$  foi confirmada através da identificação de grande influência positiva do CE na ATI ( $CC=0,330$ ), sendo  $p \leq 0,01$ . Em relação a influência da OIE na ATI, pôde-se identificar que o constructo OIE exerce influência positiva na explicação da ATI, representando uma explicação de aproximadamente 18% (0,178), permitindo a confirmação da hipótese  $H_2$ . A  $H_3$  também foi validada, através da análise dos indicadores do CC (0,284) e do teste  $t$ -estatístico ( $p \leq 0,01$ ), verificando que AI exerceu grande influência positiva na ATI.

Na avaliação em como a TCP influenciou à AE, as hipóteses  $H_{4b}$  e  $H_{4c}$  foram rejeitadas, em razão dos constructos NS e CCP não exercem influência na explicação da INT, apresentando indicadores não significantes. Já as hipóteses  $H_{4a}$  e  $H_{4d}$  apresentaram valores elevados de CC (0,439 e 0,794, respectivamente), para  $p \leq 0,01$  atestando o aceite das hipóteses, isto é, a ATI influencia aproximadamente 44% a INT ( $H_{4a}$ ) e a INT consegue prever cerca de 80% da AE ( $H_{4d}$ ). Assim, pode-se afirmar que a TCP influencia na AE.

Conclui-se que, as implicações práticas extraídas deste trabalho aportaram evidências concretas de relação entre os constructos, ou seja, os resultados estatísticos comprovaram que o modelo conceitual proposto se mostrou adequado para explicar a INT e AE de indivíduos que possuem projetos vinculados às incubadoras de empresas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

Os resultados obtidos nesse estudo podem contribuir com os gestores de incubadoras evidenciando a importância das ações das incubadoras sobre a intenção empreendedora, realçando a necessidade de um planejamento consistente de ações por parte da incubadora, bem como o estabelecimento de um ambiente propício e estimulante para os empreendedores.

No âmbito acadêmico, este estudo trouxe evidências empíricas e contribuiu proporcionando um melhor entendimento entre as relações dos constructos e dos seus efeitos sobre empreendedores incubados, demonstrando, portanto, oportunidades para a área instituições de ensino, bem como, para as entidades do governo atuarem como incentivadores e facilitadores do empreendedorismo através de promoção de políticas de incentivo à incubadoras de empresas.

Ademais, essa pesquisa se limitou a aplicação aos indivíduos incubados de 98 incubadoras e pela definição de uma amostra não probabilística. Deste modo, para uma maior abrangência, sugere-se que a pesquisa seja estendida utilizando amostras probabilísticas, assim, será possível a comparação entre os resultados diversos, possibilitando uma melhor compreensão sobre a temática estudada.

### REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior 1. **Journal of applied social psychology**, v. 32, n. 4, p. 665-683, 2002.

AJZEN, Icek; FISHBEIN, Martin. Attitudes and voting behavior: An application of the theory of reasoned action. **Progress in applied social psychology**, v. 1, n. 1, p. 253-313, 1981.

ARRUDA, Eduardo Heliodoro; DA ROCHA, Felipe de Souza Ferruccio; MONTENEGRO, Carolina Barbosa. Comportamento planejado, um estudo da intenção empreendedora em incubadoras de empresas através da aplicação de modelagem de equações estruturais. *In: 25ª Conferência ANPROTEC Mato Grosso*. 2015.

AUDRETSCH, David B.; KEILBACH, Max. The theory of knowledge spillover entrepreneurship. **Journal of Management Studies**, v. 44, n. 7, p. 1242-1254, 2007.

AYATSE, Fidelis A.; KWAHAR, Nguwasen; IYORTSUUN, Akuraun S. Business incubation process and firm performance: an empirical review. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v. 7, n. 1, p. 2, 2017.

BAILEY, Ainsworth A. Retail employee theft: a theory of planned behavior perspective. **International Journal of Retail & Distribution Management**, v. 34, n. 11, p. 802-816, 2006.

BALVEN, Rachel et al. Academic Entrepreneurship: The Roles of Identity, Motivation, Championing, Education, Work-Life Balance, and Organizational Justice. **Academy of Management Perspectives**, v. 32, n. 1, p. 21-42, 2018.

BARROS, A. A. D.; PEREIRA, C. M. M. D. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica. **RAC**, Curitiba, 12, n. 4, p. 975-993, 2008.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

BULGURCU, Burcu; CAVUSOGLU, Hasan; BENBASAT, Izak. Information security policy compliance: an empirical study of rationality-based beliefs and information security awareness. **MIS quarterly**, v. 34, n. 3, p. 523-548, 2010.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

COVIN, J. G.; LUMPKIN, G. T. Entrepreneurial Orientation Theory and Research: Reflections on a Needed Construct. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 35, n. 5, p. 855-872, 2011.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Newbury Park: Sage publications, 2017.

DECHAMP, Gaëlle; HORVATH, Isabelle. The business incubator, an activator of creative entrepreneurship? **Revue de l'Entrepreneuriat**, v. 17, n. 1, p. 107-137, 2018.

DEVELLIS, R. F. **Scale Development: Theory and applications**. Newbury Park: Sage publications, 1991.

GURLEY-CALVEZ, Tami; BRUCE, Donald. Do tax rate cuts encourage entrepreneurial entry? **Journal of Entrepreneurship and Public Policy**, v. 2, n. 2, p. 178-202, 2013.

HA, Sejin; IM, Hyunjoo. Identifying the role of self-congruence on shopping behavior in the context of U.S. shopping malls. **Clothing and Textiles Research Journal**, v. 30, p. 87-101, 2012.

HACKETT, Sean M.; DILTS, David M. A systematic review of business incubation research. **The Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 1, p. 55-82, 2004.

HAIR JR, Joseph F. *et al.* **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2017.

HAIR JR, Joseph F. *et al.* **Advanced issues in partial least squares structural equation modeling**. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2018.

HITT, Michael; DUANE IRELAND, R. The intersection of entrepreneurship and strategic management research. **The Blackwell handbook of entrepreneurship**, p. 45-63, 2017.

KASHIF, Muhammad; ZARKADA, Anna; RAMAYAH, Thurasamy. The impact of attitude, subjective norms, and perceived behavioural control on managers' intentions to behave ethically. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 29, n. 5-6, p. 481-501, 2018.

KOCK, Ned. WarpPLS 5.0 User Manual. 2015. **Laredo, TX: ScriptWarp Systems**, 2015.

LALKAKA, Rustam. Technology business incubators to help build an innovation-based economy. **Journal of change management**, v. 3, n. 2, p. 167-176, 2002.

LANGKAMP BOLTON, Dawn; LANE, Michelle D. Individual entrepreneurial orientation: Development of a measurement instrument. **Education+ Training**, v. 54, n. 2/3, p. 219-233, 2012.

LEVENBURG, Nancy M.; SCHWARZ, Thomas V. Entrepreneurial orientation among the youth of India: The impact of culture, education and environment. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 17, n. 1, p. 15-35, 2008.

LOMBERG, Carina *et al.* Entrepreneurial orientation: the dimensions' shared effects in explaining firm performance. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 41, n. 6, p. 973-998, 2017.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

LUMPKIN, G. Tom; DESS, Gregory G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **Academy of management Review**, v. 21, n. 1, p. 135-172, 1996.

MIAN, Sarfraz; LAMINE, Wadid; FAYOLLE, Alain. Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge. **Technovation**, v. 50, p. 1-12, 2016.

MILLER, Danny. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management science**, v. 29, n. 7, p. 770-791, 1983.

MRKAJIC, Boris. Business incubation models and institutionally void environments. **Technovation**, v. 68, p. 44-55, 2017.

NIJSSEN, Edwin J.; VAN DER BORGH, Michel. Beyond the water cooler: using socialization to understand use and impact of networking services on collaboration in a business incubator. **R&D Management**, v. 47, n. 3, p. 443-457, 2017.

PARKER, Simon C. **The economics of entrepreneurship**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

PORTER, M. E. A vantagem competitiva das nações. In: PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Cap. 6, p. 167-208.

RATINHO, Tiago Filipe. **Are They Helping?** An Examination of Business Incubators' Impact on Tenant Firms. [S. I.]: University of Twente [Host], 2011.

RAUCH, Andreas et al. Entrepreneurial orientation and business performance: An assessment of past research and suggestions for the future. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 33, n. 3, p. 761-787, 2009.

RAUCH, Andreas et al. Entrepreneurial orientation and business performance: An assessment of past research and suggestions for the future. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 33, n. 3, p. 761-787, 2009.

RINGLE, Christian M.; DA SILVA, Dirceu; BIDO, Diógenes de Souza. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

ROY, Rajib; AKHTAR, Fatima; DAS, Niladri. Entrepreneurial intention among science & technology students in India: extending the theory of planned behavior. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 13, n. 4, p. 1013-1041, 2017.

SARSTEDT, Marko; RINGLE, Christian M.; HAIR, Joseph F. Partial least squares structural equation modeling. In: **Handbook of market research**. New York: Springer International Publishing, 2017. p. 1-40.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. New York: Harper and Row, 1942.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. [S. I.]: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, 2014.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. D. Motivações para o empreendedorismo: Necessidade versus Oportunidade. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA EM INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS  
Carolina Barbosa Montenegro, Eduardo Heliodoro Arruda, Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos

VAN WEELE, Marijn; VAN RIJNSOEVER, Frank J.; NAUTA, Frans. You can't always get what you want: How entrepreneur's perceived resource needs affect the incubator's assertiveness. **Technovation**, v. 59, p. 18-33, 2017.

WALES, William John. Entrepreneurial orientation: A review and synthesis of promising research directions. **International Small Business Journal**, v. 34, n. 1, p. 3-15, 2016.

ZAHRA, Shaker A.; SAPIENZA, Harry J.; DAVIDSSON, Per. Entrepreneurship and dynamic capabilities: A review, model and research agenda. **Journal of Management studies**, v. 43, n. 4, p. 917-955, 2006.